



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

(Re)direcionando o olhar sobre os estudos de fala: o papel do olhar no carro sob a perspectiva da fala-em-interação

Bolsista: Leonardo Vescovi (PROBIC/FAPERGS)

APRESENTAÇÃO

A realização de múltiplas atividades concomitantes, neste trabalho denominada multiatividade, é comum a diversos espaços sociais, sendo o carro um deles. Essas atividades podem acontecer individual ou coletivamente. É por meio da interação, compreendida aqui como atividade multimodal constituída por vários recursos semióticos (fala, gestos, prosódia, etc.) que tais atividades são desenvolvidas. Uma investigação preliminar deste corpus, constituído em sua integralidade de interações em veículos de passeio, demonstra que, apesar das limitações geradas pela ecologia do carro, em que motorista e passageiros olham predominantemente para a frente, interagentes momentaneamente desviam o olhar das atividades que vêm desenvolvendo para olhar para seu interlocutor. Dados os possíveis riscos advindos de tal desvio de olhar, particularmente no que tange à/ao condutor/a, seu surgimento na interação pode ser explicado, na perspectiva em que este trabalho se insere, pela sua possível relevância para a interação naquele momento.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivos:

- identificar a que ações interacionais os direcionamentos de olhar no contexto acima descrito estão atrelados;
- identificar o momento interacional em que emergem.
- demonstrar a relevância de olhar para o gestual – aqui representado pelo olhar – para uma análise mais holística das interações.

METODOLOGIA

O corpus utilizado é composto por 3 interações em veículos de passeio, totalizando aproximadamente 3 horas de gravação. A análise dos dados se deu a partir da perspectiva da Análise da Conversa Multimodal (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974; STREECK; GOODWIN; LEBARON, 2011; MONDADA, 2018).

RESULTADOS PRELIMINARES

Resultados preliminares demonstram que desvios de olhares estão atrelados:

- 1) a sequências de reparo, nas quais o redirecionamento tende a emergir no início do turno de fala.
- 2) à mobilização de respostas afiliativas, na qual tendem a emergir ao fim do turno de fala.

REFERÊNCIAS

- MONDADA, Lorenza. Multiple Temporalities of Language and Body in Interaction: Challenges for Transcribing Multimodality. **Research on Language and Social Interaction**, v. 51, n. 1, p. 85–106, 2018.
- SACKS, Harvey, SCHEGLOFF, Emanuel A., JEFFERSON, Gail. A Simplest Systematics for the Organization of Turn Taking in Conversation. **Language**, v. 50, n. 4, p. 696-735., 1974.
- STREECK, Jurgern; GOODWIN, Charles; LEBARON, Curtis. (Eds.) **Embodied interaction: Language and body in the material world**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011